

# ENSINO DE LÍNGUAS SOB PERSPECTIVA ESTILÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Maria de Fátima Almeida<sup>1</sup>  
Wilder Kleber Fernandes de Santana<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho delimita como objeto de estudo o ensino de línguas sob perspectiva da estilística bakhtiniana, no âmbito das Ciências Humanas, na medida em que versa sobre as contribuições da Teoria Dialógica da Linguagem para a produção de discursos no campo político brasileiro. Esses estudos visam ao ensino e aprendizagem de leituras dialógicas e se pautam pela teoria dialógico-discursiva de Bakhtin e o Círculo (2011, 2009, 2012), assim como por propostas teóricas de Almeida (2013). As pesquisas refletem a perspectiva teórico-metodológica da linguagem em movimento, fundamentando-se nas categorias *tom emotivo-volitivo*, *discurso de outrem* e *relações dialógicas* para propor um ensino de línguas baseado na estilística bakhtiniana. Para concretização analítica, selecionamos dois memes como proposta de uso em sala de aula, pelo prisma do estilo proposto por Bakhtin enquanto elemento constitutivo do enunciado. Na medida em que as investigações fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de gramática, demonstra-se como essa proposta torna-se eficaz para alcance da compreensão responsiva ativa por parte do(s) leitor(es). Nessa perspectiva, os resultados revelam a importância desses estudos para a formação de alunos e professores cada vez mais críticos e reflexivos, privilegiando a expressão de seus pontos de vista. Eis o que define a prática de ensino dialógico, que politiza, que emancipa, que oportuniza a promoção de competências leitoras.

**Palavras-chave:** Teoria Dialógica. Ensino de línguas. Tom emotivo-volitivo. Estilo.

## Introdução

A Teoria Dialógica da Linguagem, doravante TDL, é constituída como vetor imprescindível para a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de gramática, nos mais diversos campos da atividade humana, por apresentar os fios condutores de vozes que produzem relações dialógicas diversificadas. Esta pesquisa se insere em uma área de investigação sobre o ensino de línguas, tomando como fundamento o estilo, categoria que reúne tons valorativos e expressivos indispensáveis à construção do sentido do gênero discursivo. Dentre as pesquisas realizadas, recortamos o estudo do gênero *meme* utilizado em sala de aula, para analisar, pelo prisma do estilo bakhtiniano, como essa proposta torna-se eficaz para alcance da compreensão responsiva ativa por parte do(s) leitor(es).

---

<sup>1</sup> Professora associada I do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, é membro do Programa de Linguística / PROLING atuando na área de Teoria Lingüística, Linguagem e Ensino, na linha Discurso e Sociedade, líder do Grupo de Estudos em Linguagem, Enunciação e Interação/GPLEI/ UFPB. Email: falmed@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: wildersantana92@gmail.com

No contexto que problematiza e contempla a importância do ato de ler no âmbito educacional, dentro e fora da escola, faz-se necessário compreender o processo da leitura como forma de capacitação do sujeito para as experiências que perpassem o ambiente escolar, remetendo-o a uma leitura crítica do mundo em que vive, envolvendo as relações entre texto, autor, leitor e professor, sendo o último o mediador e peça chave no processo de formação desse leitor. Adentramos ao pensamento do intelectual soviético Bakhtin (2011), para quem

cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2011, p. 297).

Concordamos com Bakhtin (2013) para quem o ensino da gramática deve ser realizado estabelecendo-se uma relação entre o procedimento metodológico e a perspectiva dialógica da linguagem. Nessa perspectiva, “as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo” (BAKHTIN, 2013, p. 23). E o que propõe a estilística bakhtiniana ao ensino de línguas? “Ajudar os alunos a entender o que muda quando escolho esta ou aquela palavra, esta construção sintática em lugar de outra” (BAKHTIN, 2013, p. 14). Partimos dos pressupostos de que a) os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por um conteúdo temático, uma construção composicional e um estilo.

Fiorin (2008), ao comentar esta definição de gênero apresentada por Bakhtin (2010), enfatiza o advérbio “relativamente”, mostrando que essa relatividade se deve às transformações que o gênero sofre em sua historicidade e também à própria variação de suas características no enunciado concreto. Nas palavras de Bakhtin (2010, p. 262), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*”; e b) na visão de Bakhtin (2015, p. 66), toda atividade de linguagem como, por exemplo, a manifestação verbal socialmente significativa é determinada por tons axiológicos

e “cada dia tem sua conjuntura socioideológica, semântica, seu vocabulário, seu sistema de acento, seus lemas, seu desafio e seu elogio”.

Quanto aos aspectos metodológicos relacionados a esse trabalho, a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista, fundamentada no método netnográfico, pois descreve, analisa e interpreta os dados recortados do espaço virtual para a leitura dialógica. O *corpus* é composto por 2 (dois) memes virtuais que tratam de fatores políticos brasileiros, em função da regularidade dos mecanismos encontrada e da delimitação da pesquisa. Os resultados aos quais chegamos apontam que os enunciados verbo-visuais são repletos de tons volitivo-emotivos e relações dialógicas que compõem o todo textual-discursivo.

Este trabalho parte da seguinte questão-problema: como uma abordagem do estilo de gêneros discursivos de diferentes campos da comunicação humana pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras dialógicas no ensino médio? Para respondê-la, propomos experiências didáticas que comportam o uso de diferentes gêneros em aulas de leitura, neste caso o *meme*. Para abarcar as análises, especificamos os objetivos que a) revelam a importância da linguagem dialógica de aulas de leituras pautadas sob a perspectiva do estilo; b) aproximam a didática da língua das situações reais de uso da linguagem, já que as práticas de ensino precisam priorizar as atividades linguísticas de modo contextualizado e c) reacentuam o estudo centrado apenas na estrutura de um sistema isolado e sem sentido, articulando, para tanto, as contribuições da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2006).

A teoria que fundamenta esses estudos está pautada em Bakhtin (2015, 2013, 2010), Bakhtin/Volochínov (2009), Medviédev (2012) que fomentam as discussões sobre os principais conceitos desenvolvidos nas análises. De igual modo, recorre-se a Almeida (2013), na reflexão sobre a importância da leitura no contexto educacional, especificamente no ensino médio. Almeja-se discutir possibilidades e abordagens de ensino e aprendizagem voltadas para a leitura de gêneros discursivos que corroboram leituras reflexivas e, conseqüentemente, na formação de um leitor crítico.

Na visão de Almeida (2013), o ato de ler dentro e fora da escola é uma ferramenta potente para sugerir atitudes e transformar as ultrapassadas em instrumentos de dinamização e aprofundamento do ensino e aprendizagem em todos os níveis. No que tange às experiências relatadas, partimos do princípio

de que planejar é preciso e, no contexto do espaço escolar, investir em ações que ofereçam aos professores subsídios para uma prática cada vez mais reflexiva sobre o ensino de Língua Portuguesa é o que está na base dessas pesquisas. Nesses termos, o planejamento é uma prática imprescindível ao professor.

Na ótica bakhtiniana, “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções.” (BAKHTIN, 2015, p. 69). E nesse direcionamento, investigamos o fenômeno da estilística em *memes* que tratam do discurso político, que correspondem a um modo particular que as comunidades virtuais lançam mão para fazer associações no tempo.

O professor da sala de aula convoca concepções sobre ensino e objeto de ensino, assim como sobre experiências profissionais do docente e de outras ordens como, por exemplo, suas vivências nos cenários político e religioso. É um momento específico do fazer docente que requer compromisso com uma postura reflexiva sobre a construção do conhecimento em sala de aula. Torna-se oportuno mencionar que esta proposta didática é imprescindível para o ensino e aprendizagem que articula gramática e ensino e revela a grande contribuição das teorias para o ensino contemporâneo, ao revelar que o processo de ler e escrever é dinâmico, flexível e criativo, como é a linguagem.

## **1 Do Bakhtin professor às questões de Estilo na sala de aula**

Em se tratando da figura do professor em sala de aula, faz-se imprescindível compreender como o conceito de estilo vai sendo solidificado e instaurado através de vertentes clássicas da linguística e da estilística, levadas em conta as divergências entre autores, gêneros e particularidades das relações inter e intradiscursos. Um dos textos importantes para esta reflexão será o texto *Discurso na vida e discurso na arte* (sobre a poética sociológica), atribuído a Voloshinov e produzido no fim da segunda década do século XX, cujo panorama de estudos aponta para uma perspectiva analítico-estilística inaugural, a (re)figurar a concepção dialógica da linguagem.

A partir das reflexões sobre o Ensino e aprendizagem de línguas pautados na estilística, enfatizamos que este pode ser construído partindo da

materialidade verbal e não verbal do texto para o aspecto estilístico. Deste modo, asseguramos a articulação ou o diálogo entre elementos gramaticais e os estilísticos dos *memes* selecionados para análise. Assim, o papel da escola é formar leitores críticos e desenvolver neles a competência leitora. Sob esta perspectiva, a abordagem do estilo possibilita a interação no ato de ler, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a relação entre autor, texto e leitor para a construção de sentidos, proporcionando ir além da superfície textual numa atividade de procura de problematizar questões de autoria, objetivos do autor, tons valorativos, argumentação, ideologias. Em concordância com a teoria aqui apresentada, remetemo-nos a Bakhtin (2016, p. 63-64, destaque do autor):

Ao falar, sempre levo em consideração o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções e convicções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a sua ativa compreensão responsiva do meu enunciado. Essa consideração irá determinar também a escolha do gênero do enunciado e a escolha dos procedimentos composicionais e, por último, dos meios linguísticos, isto é, do *estilo* do enunciado.

Por se tratar de uma proposta didática, do ponto de vista dos resultados, a pesquisa contribui com reflexões que fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de formar professores e alunos do ensino médio cada vez mais críticos e reflexivos, privilegiando suas experiências de mundo e a expressão de seus pontos de vista. De modo semelhante, proporciona ao ambiente de aprendizagem o estudo reflexivo da língua – eis o que define a prática de leituras dialógicas, leituras que politizam, que emancipam, que oportunizam a promoção de competências leitoras. Segundo Bakhtin (2016, p. 54, destaques nossos),

[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma *interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros*. [...] Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos.

Esse pensamento bakhtiniano é atual e pouco conhecido pelos estudiosos da linguagem, principalmente pelos que se encontram limitados a outras perspectivas teóricas que se restringem ao estudo interno da língua, como faziam os estruturalistas. A escola, na perspectiva tradicional do ensino de gramática, não considerou os aspectos estilísticos e a relevância do sujeito para compreensão do enunciado, sobretudo no ato de ler em sala de aula. Por outro lado, a formação discursiva que envolve o extralinguístico e as relações com o outro foram deixadas de lado durante esses estudos. Reforçamos, portanto, o enunciado pleno da palavra do outro e suas relações estilísticas no uso cotidiano, como afirma o professor Bakhtin que conhecemos.

Com a tradução de *Questões de estilística no ensino de língua* (2013) de Sheila Grillo e Ekáterina Vólkova Américo, foi-nos apresentado um Bakhtin professor, preocupado com o ensino de língua e que serve de reflexão para as nossas pesquisas desenvolvidas na área do ensino de línguas e, conseqüentemente, contribui com o desenvolvimento de novas metodologias nesse âmbito. Afirma Brait (2013, p.9-13) que “[...] Bakhtin também se preocupava com um ensino que, tratando abstratamente a língua, não lograva de fato ensinar seu comportamento vivo aos alunos.” Essa reflexão esclarece um lado pouco conhecido de Bakhtin, isto é, o professor de língua do ensino médio que desenvolveu uma metodologia diferenciada para o ensino de gramática na sala de aula na Rússia. Diante desse fenômeno, ele mostrou que é possível articular gramática e estilística e verificar os sentidos que são possíveis a partir do uso ou omissão da conjunção.

Os apontamentos de Bakhtin, atualmente, servem de referência para muitos estudos em estilística desenvolvidos no Brasil, sobretudo aqueles que estão preocupados com as novas metodologias para o ensino de línguas. Essas inquietações já eram apresentadas por esse estudioso no século XX. No prefácio de Brait, em *Questões de estilística no ensino da língua*,

Há explicitamente nesse trabalho de Bakhtin a demonstração de que ele estava atento ao contexto escolar e à crise do ensino de língua em curso desde o início do século XX, e que sua atuação consistia, dentre outras coisas, em rever a posição do ensino da gramática na escola, considerando que uma, certa estilística, então no centro de suas preocupações, poderia, se articulado à gramática, auxiliar os professores e levar os alunos a um conhecimento ativo de

procedimento característico da língua literária e, também, da língua do cotidiano, da língua viva, em uso (BRAIT, 2013, p.11).

Ademais, afirmamos a necessidade da articulação entre gramática e estilística e reforçamos a precisão de pesquisas e modelos de análises, para que cheguem à sala de aula da educação básica. Sabemos da dificuldade que o professor apresenta em colocar em prática esse trabalho, como também o quão deixam a desejar os manuais didáticos nessa proposta de estudo da língua. Não intencionamos apresentar uma receita pronta ou direcionar o leitor para uma leitura única dos gêneros, mas mostrar os efeitos estilísticos oriundos da articulação entre a gramática e estilística na perspectiva dialógica do discurso. Essa discussão que apresentamos é o aporte para as contribuições que virão no decorrer do texto, tendo em vista que, já no início do século XX, Bakhtin alertava para o ensino de gramática juntamente com a estilística. O filósofo russo criticou a separação das duas áreas e alertou para as mudanças dos manuais e livros didáticos na Rússia que em nada contribuía para a melhora da leitura e produção escrita dos alunos.

No Brasil, historicamente, a realidade do ensino de língua não é diferente dos apontamentos apresentados por Bakhtin na Rússia. Recentemente, as pesquisas apresentam as dificuldades dessa prática na sala de aula de língua portuguesa, principalmente com relação à leitura, produção textual e ensino da gramática. O texto serve como pretexto para o ensino da gramática, desvinculando-o das práticas sociais da linguagem. Dessa maneira, o ensino isolado da gramática não contribui significativamente com o aprendizado do aluno, porque qualquer ensino que desvincula o aspecto da vida ou do cotidiano da linguagem não corresponde à total realidade da língua.

Com o objetivo de mudar essa realidade, Bakhtin (2013) apresenta um modelo de análise estilística do período composto por subordinação sem conjunção, que orienta o professor e sugere a interação professor-aluno com o propósito de construir o conhecimento desse aspecto gramatical e estilístico.

Ele parte das frases em que o fenômeno ocorre e vai demonstrando, no trabalho conjunto entre professor e alunos, como as variantes nas escolhas do falante/escrevente dizem coisas diferentes, sublinhando o ponto de vista do locutor, sua expressividade, os diferentes efeitos de sentido e a autoria (BRAIT, 2013, p.15)

Os exemplos usados por Bakhtin partem da literatura, para que os alunos discutam as mudanças de sentido, a expressividade atinge o discurso do cotidiano. Desse modo, eles têm a oportunidade de vivenciar todo o processo de mudança das construções linguísticas. O teórico russo (o professor Bakhtin) acompanhou a produção escrita e priorizou a autonomia deles enquanto autor. Assim sendo, “[...] o principal objetivo de quem ensina língua é levar o aluno a ler e escrever com autonomia, tornando-se sujeito dessas atividades interligadas para a constituição de sua condição de cidadão” (BRAIT, 2013, p.16).

As pesquisas recentes na perspectiva dialógica, ultimamente, priorizam a língua viva e real vinculada a prática social do aluno, levando-o a enxergá-la como uma prática comunicativa que atende as diferentes situações de uso. O ensino de língua tem repensado as metodologias utilizadas na sala de aula a partir do pensamento bakhtiniano que colocam em movimento aspectos relacionados ao sujeito e a linguagem, a comunicação e expressividade, leitura, produção e autoria. Essa perspectiva orienta o ensino de língua como uma prática social e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem da estilística na sala de aula.

O texto de Bakhtin (2013) faz a ponte entre a teoria e metodologia, revelando, primeiramente, uma análise estilístico-metodológica, para conseqüentemente desenvolver o estilo individual dos alunos e desenvolver o conceito teórico da linguagem com base nas relações dialógicas. Estas já são apontadas nos trabalhos, porém de maneira pouco esclarecedora e desenvolvida. Sendo assim o estudioso da linguagem, enfatiza que:

Desse ponto de vista, pudemos depreender, em diálogo com outros estudiosos, que é necessário e urgente articular o ensino da gramática à concepção estilística. Só desse modo é que poderemos dizer que as aulas de línguas formam leitores capazes de ler o mundo com suas cores multiformes e pluralidade de vozes que compõem os seus variados sentidos e expressões dos sujeitos plurais da sociedade mediatizada.

A ponte que constrói o ensino de gramática e o ensino estilístico é um meio *sine qua non* para corroborar o aspecto criativo e dinâmico entre as duas modalidades tão caras ao ensino de Línguas na modernidade.

## **2- Análise estilística de memes em sala de aula: proposta didática e metodológica para o ensino de línguas**

O termo meme surgiu na década de 70 a partir de discussões da sociologia proposta pelo etnólogo Richard Dawkins. Esse estudioso o definiu como as ideias que são disseminadas pela sociedade e que mantêm determinados padrões culturais. Os memes foram difundidos na web na década de 1990 e início de 2000, manifestando-se nas redes sociais *online* como uma propagação viral. Atualmente, eles representam elementos da cultura popular, tornaram-se um fenômeno da internet e podem ser apresentados em formato de vídeos, imagens legendadas ou expressões que rapidamente se propagam pelas redes sociais.

O meme possui uma estrutura com a apresentação de elementos verbais e extra-verbais. Nesse sentido, as palavras e imagens autorizam o acontecimento de relações dialógicas que os recursos verbais e extra-verbais engendram e, naturalmente, expressam valores ideológicos dos sujeitos autores. Não se está paralisando apenas na interpretação gramatical, mas além. Já a linguagem é desenvolvida dentro de uma situação histórica e social em que os textos devem ser interpretados segundo esses fatores.

Nesse direcionamento enunciativo, percebemos que o ensino de gramática com base no estilo fornece subsídios para construções de sentidos sobre que está sendo lido. Quanto à sua projeção inicial, o termo *meme* foi idealizado pelo cientista britânico Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, em 1976, quando, de forma análoga ao DNA, associava a transmissão genética à transmissão cultural.

O gene, como molécula de DNA, é o dispositivo genético mais replicador do mundo; o meme, nessa associação, é concebido como replicador, como um transmissor cultural, tal qual o gene. Nessa ótica, pode ser considerado como mecanismo vivo, já que age sobre os sujeitos, infecta pessoas, pois “[...] quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira.” (DAWKINS, 2007, p. 330).

Para esse propósito comunicativo, tomamos o meme como gênero discursivo, uma vez que esses enunciados estão ligados a uma esfera virtual de comunicação humana, do mesmo modo como configuram-se em uma organização composicional, tema e estilo, o que o difere de outros gêneros dessa mesma esfera macro e de outras práticas comunicativas da linguagem.

Nosso interesse não é aprofundar essa discussão, apesar de esta ser importante e ser necessária no estudo desse gênero, pois nos interessa investigar o posicionamento estilístico e valorativo dos enunciados em memes sobre a reforma trabalhista. Por outro lado, é indispensável tratar dessas questões de análise sem se referir, principalmente, ao conteúdo temático em que estão impregnados os tons valorativos do enunciador. Vejamos o primeiro meme selecionado para esse estudo:

**Figura 1:** Dilma, só de boas assistindo



**Fonte:** Revista Forum

Nesse meme, as palavras carregam marcas discursivas que formam um horizonte de entornos dialógicos, os quais convocam a construção dos sentidos. Quanto ao aspecto visual, o enunciador constroi uma relação dialógica de discordância acerca da proposta de reforma trabalhista, para isso ele apresenta a foto da ex-presidente Dilma de óculos escuro (SÓ DE BOAS AQUI ASSISTINDO) e com uma expressividade sorridente, criticando aqueles que pediram o afastamento dela do cargo de presidente da república. Algumas vozes dialogam com a voz do enunciador: do trabalhador que quer seus direitos resguardados e do pessoal que bateu panela em prol do afastamento da Dilma.

O *tom* emotivo-volitivo do texto verbal e o seu destaque em letras garrafais demonstram um posicionamento crítico e humorístico da situação. O enunciador se coloca do lado social esquerdo, retomando inclusive o discurso “povo bateu panela”, pequena parcela da população, geralmente de direita, que realizaram panelaços pelo Brasil a favor do *impeachment* da ex-presidente.

A estilística do gênero selecionado, palavras e expressões que constituem o enunciado, representam uma escolha social e ideológica do enunciador com a finalidade de produzir os possíveis sentidos revelados no campo midiático dessa atividade humana.

No enunciado “só de boas aqui assistindo”, a expressão adverbial “só de boas” foi selecionada intencionalmente para causar o humor ao meme e indicar a tranquilidade da personagem apresentada, afirmando, na forma plural, a expressão *BOAS*, que dialoga com a imagem tranquila da ex-presidente. O “aqui” refere-se ao lugar em que a pessoa de Dilma se encontra e que, inclusive, ela não é o mais de representante do povo, mas de uma figura injustiçada perante as acusações que a retiraram do cargo. O verbo “assistindo”, no gerúndio, caracteriza um suposto não-comprometimento por parte da figura em destaque.

No enunciado “esse povo que bateu panela”, a expressão subordinada adjetiva explicativa “que bateu panela” é uma relação dialógica de retomada das vozes dos sujeitos que protestavam, representando a voz das ruas. Essas informações são possíveis a partir de um olhar estilístico para o texto, em que não ficamos apenas no nível gramatical, porque se ficarmos limitados ao aspecto formal, esses fatores não seriam parte da construção dos sentidos possíveis. Faz-se necessário uma análise estilística e gramatical dos enunciados na sala de aula, compreendendo a importância da Teoria Dialógica da Linguagem no processo de ensino e aprendizagem da leitura e produção de textos em sala de aula.

Todas as escolhas lexicais e organizacionais das orações são realizadas de maneira orgânica e viva e se referem à intenção do locutor na enunciação, expressos pelo *tom* expressivo em relação ao discurso de outrem. O uso da língua informal é uma característica do gênero *Meme*, favorecem as relações dialógicas e atendem a um maior número de leitores dentro e da Escola.

Os enunciados do meme apresentam uma dimensão avaliativa, isto é, um posicionamento social do enunciador em relação às reformas apresentadas pelo governo que substituiu a presidente retirada do poder. As vozes sociais se entrecruzam e respondem ao já dito (reforma trabalhista) e provocam as mais diversas respostas (críticas, ironias, humor e discordâncias), porque as relações sócio- históricas são responsivas e formam um feixe de sentidos. No segundo meme, os diálogos produzidos também estão relacionados à reforma trabalhista. O enunciador traz novamente a imagem da presidente Dilma.

**Figura 2:** Vai bater panelas



**Fonte:** Revista Forum

Este *meme* apresenta um *tom* de discordância em relação às reformas e os enunciados são constituídos por vozes do enunciador, do trabalhador (em defesa de seus direitos) e dos participantes do panelaço durante os movimentos em prol do *impeachment de Dilma Rousseff*. O autor se apropria dessas vozes e usa o *tom* imperativo (toma) para expressar uma relação dialógica de crítica em relação aos panelaços que foram realizados em alguns lugares do Brasil. Além disso, quanto ao elemento visual, a imagem da ex-presidente apresenta a mão estendida com uma panela e a expressão sorridente que ironiza ainda mais o posicionamento do idealizador do projeto de reformas.

O *tom* das palavras, letras garrafais, que indica gritos do locutor para os interlocutores (leitores), enfatiza a relação dialógica de indignação e negação à situação política, social e ideológica em que viveu o país naquele momento. O posicionamento avaliativo de discordância é marcante nas relações

composicionais, temáticas e estilísticas do gênero. A relação dialógica de retomada do discurso também está presente no *meme*, porque o enunciador apresenta o “bater panelas” se referindo aos panelaços na época que antecedia o *impeachment*. O contexto sócio- histórico é indispensável durante a leitura do *meme* apresentado, porque o leitor precisa conhecer as condições de produção (tempo de publicação, fatores históricos e sociais).

O estilo do gênero é uma escolha do sujeito anunciador. Nesse *meme*, o *tom* expressivo está presente e é identificado pelos verbos no imperativo (*toma* e *vai*) que são intencionais, pois têm a finalidade de criticar, discordar do bater panelas das manifestações. Essas posições expressivas ocorrem em relação ao conteúdo temático e a estrutura composicional do gênero, que são elementos indissociáveis. As escolhas e expressões indicam a posição do enunciador em relação à situação comunicativa, isto é, já é uma resposta aos discursos anteriores, o que permite identificar o estilo individual do autor, isto é, a sua forma de ver o mundo.

### **Considerações finais**

O ensino da gramática apenas enquanto estrutura na educação básica brasileira não é apenas uma questão metodológica ou formativa dos nossos docentes, mas também é uma questão cultural, de identidade do professor de português. O estranhamento com que os docentes olham uma análise estilística de um texto denuncia o quão distante está esse estudo da sala de aula. Nos gêneros do cotidiano ou nos textos literários, os sentidos, as ideologias, os discursos, vozes e culturas atravessam e se entrecruzam e, quando veem tudo isso, nossos colegas professores percebem que é possível e importante abordar nas salas de aula a língua viva, os discursos das ruas, da televisão, da escola, da internet, das famílias, da política, etc.

Os gêneros discursivos são amplos em possibilidades de trabalho especialmente na educação básica. Mas nos últimos tempos, estes vêm sendo relevados em detrimento do ensino gramatical, e os professores contentam-se em ler os resumos, fazer alguns comentários apenas de teor histórico-social. Como se comenta atualmente em relação à filosofia, a literatura também parece

“atrapalhar o ensino da língua”, “parar” uma aula para leitura de texto não é dar aula de português para muitos e isso é preocupante.

A análise com base no Estilo faz parte do ensino com a língua viva além contribuir significativamente com a interdisciplinaridade. Assim, o autor-criador (BAKHTIN) reflete e refrata o mundo da realidade para um mundo criado, há um posicionamento axiológico desse autor-criador ao ressignificar o mundo da vida.

A expressão “língua viva” foi empregada por Bakhtin opondo-se a teorias que consideravam a língua como abstrata, o mesmo ocorre quando se usa o texto como pretexto para o ensino da gramática, identificação e classificação linguística tão somente. O estudo da língua viva se interessa em analisar como as composições gramaticais, escolhas lexicais, as pontuações do texto que constroem sentido. É nessa construção de sentidos, inserida dentro de uma perspectiva estilística, que a estrutura e todos os elementos da língua ganham enorme importância.

Essa e outras propostas que trabalham com a língua viva e apresentam possibilidades de estudos e análises com os mais diferentes discursos de diversos campos da comunicação humana configuram-se como possibilidades de um ensino de língua muito mais significativo.

Os memes são textos que viralizaram no mundo virtual, principalmente nas redes sociais e não sabemos ao certo até quando eles terão existência, porque alguns gêneros, principalmente do mundo virtual, desaparecem e dão lugar a outros com novas características e funções sociais nas práticas comunicativas da linguagem. Nos memes analisados, verificamos a atualização desse gênero em relação às temáticas em foco na atualidade, sua rapidez em atingir o público de leitores virtuais. Para isso, o enunciador, retoma discursos de outrem (vozes sociais), antecipa e concretiza os fatos, prevendo a aprovação da reforma e suas consequências para a população e estabelecem relações dialógicas de discordância, retomada, crítica, indignação, negação e de ordem científica. São elas que o enunciador usa intencionalmente com a finalidade de criticar, discordar, valorar, causar humor ao gênero meme. Uma análise gramatical não dá conta de todas essas informações que estão na corrente discursiva dos dizeres, isto é, na relação com outros enunciados.

O discurso está permeado por várias vozes: enunciador, ex- presidente, trabalhador; pessoas que participaram dos painéis, desempregados,

contrários ao governo, entre outras que produzem os feixes de sentido. Portanto, as condições de produção do gênero são indispensáveis na construção de sentidos e estão ligadas à contextualização sócio-histórica de produção.

O objetivo de investigar as contribuições do ensino de gramática com base no Estilo a partir de *memes* foi alcançado, uma vez que analisamos os enunciados que tratam dos discursos político e religioso à luz da Teoria Dialógica da Linguagem. Os *memes* correspondem a um modo particular de escolhas comunidades virtuais e têm o propósito de comparar/associar os aspectos vivos e dinâmicos da linguagem.

Assim sendo, dentro do prisma do Estilo como proposta analítica, constatamos que não basta o ensino imanente gramatical, mas também a tonalidade dialógico-discursiva e a remissão aos aspectos histórico-ideológicos, para compreender o que estabelecemos, inclusive, como questões norteadoras deste trabalho a partir dos enunciados concretos.

Concluimos, ainda, que, ao reenunciar discursos outros, os locutores apreciam, avaliam, acentuam seus pontos de vista, a partir das escolhas e tomadas de posição, demonstrando a importância de não permanecer apenas no plano estrutural – gramatical, mas observando-se os tons semânticos no discurso reportado. Por fim, as escolhas linguísticas – signos linguísticos –, quando analisados dentro de condições de produção específicas, geram forças centrífugas argumentativas.

Ainda é raro encontrarmos produções acadêmicas que versem sobre a leitura dialógica e discursiva de *memes*. Nesse viés, esperamos que esta pesquisa pautada no Estilo contribua para a ampliação dessa discussão, a qual é imprescindível para a Linguística, especificamente, os Estudos de Gramática.

As pesquisas relacionadas ao meme são recentes, principalmente as de abordagem dialógica da ADD. Esperamos que nossa reflexão instigue outros olhares para os feixes de sentido que o meme veicula nas práticas comunicativas da linguagem.

## **TEACHING LANGUAGES UNDER STYLISTIC PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS OF THE DIALOGICAL THEORY OF LANGUAGE**

**Abstract:** The present paper delimits as object of study the teaching of languages from the perspective of Bakhtinian stylistics, in the scope of the Human Sciences, insofar as it deals with the contributions of the Dialogical Theory of Language for the production of discourses in the

Brazilian political field. These studies are aimed at the teaching and learning of dialogical readings and are based on the dialogical-discursive theory of Bakhtin and the Circle (2011, 2009, 2012), as well as theoretical proposals by Almeida (2013). The researches reflect the theoretical-methodological perspective of the language in movement, being based on the emotive-volitional tone categories, discourse of other and dialogical relations to propose a language teaching based on Bakhtinian stylistics. For analytical concretion, we selected two memes as a proposal of use in the classroom, by the prism of the style proposed by Bakhtin as constitutive element of the statement. To the extent that the research fosters discussions on the relationship between discourse theories and contemporary grammar teaching, it is demonstrated how this proposition becomes effective in reaching the reader's active responsive understanding. In this perspective, the results reveal the importance of these studies for the formation of increasingly critical and reflexive students and teachers, favoring the expression of their points of view. This is what defines the practice of dialogical teaching, which politicizes, which emancipates, which facilitates the promotion of reading skills.

**Keywords:** Dialogical Theory. Language teaching. Emotive-volitional tone. Style.

## Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Os gêneros do discurso*. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2016.

\_\_\_\_\_. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

\_\_\_\_\_. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira e colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BRAIT, Beth. *Introdução. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana*. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: Conceitos-Chave*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. *Prefácio*. In: *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013.

FARACO, Carlos, Alberto. *Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares*. Universidade Federal do Paraná. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n.1, p. 21-26, jan./mar. 2011

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

FORUM, Revista. Veja os dez memes mais engraçados sobre a reforma da Previdência. Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/segundatela/2016/12/08/dez-memes-sobre-a-reforma-da-previdencia/>. Acesso em 27 de julho de 2017.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

Data da Submissão: 24/10/2018  
Data da Aprovação: 18/12/2018